

**INQUÉRITO DE INSERÇÃO NA VIDA ACTIVA AOS EX-FORMANDOS DE
CURSOS QUALIFICANTES**

SÍNTESE DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

O Inquérito de Inserção na Vida Activa aos Ex-formandos de Cursos Qualificantes terminados em 2001, está inserido nos estudos de avaliação dos impactos da formação profissional do Gabinete de Estatísticas, Estudos e Avaliação da Direcção Regional de Formação Profissional, e dá sequência ao Inquérito de Acompanhamento a Ex-formandos de Acções de Formação Profissional Co-financiadas pelo Fundo Social Europeu realizado desde 1993

O Inquérito foi lançado em Outubro de 2003, por via postal abrangendo:

- Participantes de acções de formação profissional, terminadas em 2001, co-financiadas pelo Fundo Social Europeu no âmbito das Acções Elegíveis do POPRAM III destinadas a Jovens (dentro e fora do sistema de ensino) e Desempregados;
- Participantes nos cursos de Educação/ Formação com Currículos Alternativos aos do 3º ciclo do Ensino Básico Regular ou Recorrente e nos cursos de Formação Profissional Qualificante (13º ano profissionalizante).

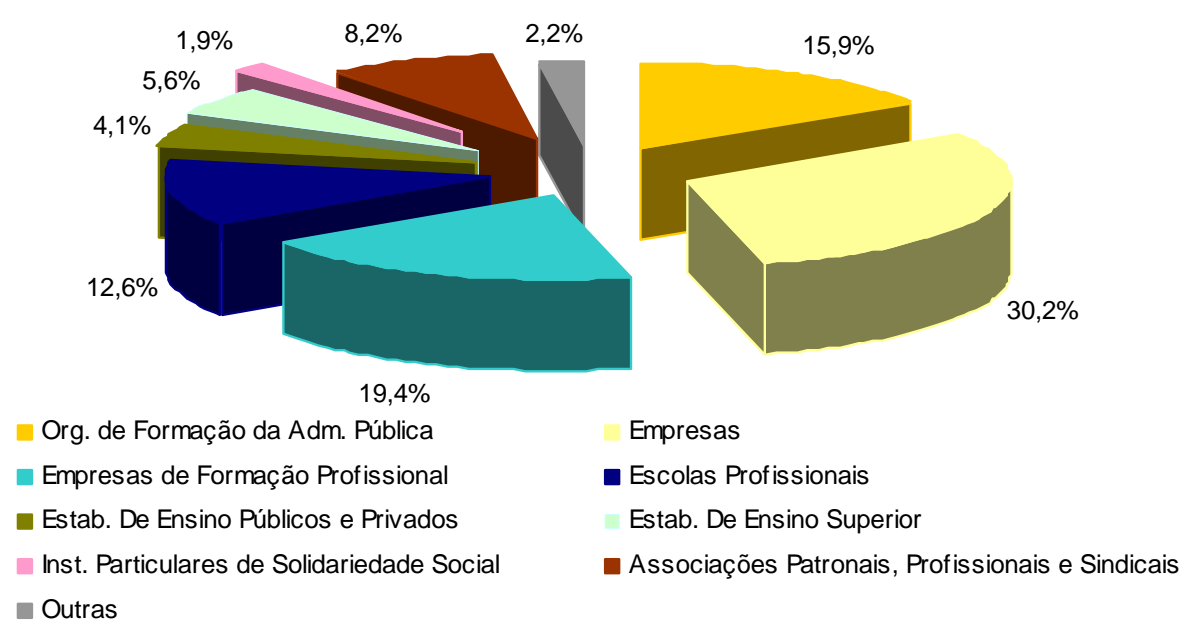
O inquérito teve como objectivo principal, avaliar o impacto dos cursos de formação qualificantes na perspectiva de inserção e adequação emprego/ formação dos ex-formandos que frequentaram os cursos, tendo em atenção responder a necessidades regionais em matéria de avaliação de medidas destinadas aos jovens e às exigências crescentes que se colocam ao processo avaliativo a nível das intervenções do Fundo Social Europeu para o período 2000-2006.

Neste sentido, pretendeu-se ainda a obtenção de dados que permitissem a comparabilidade entre três momentos distintos e posteriores à conclusão dos cursos: “Um Mês Após”, “Um Ano Após” e no período de resposta ao Inquérito.

1 – ENTIDADES/ MODALIDADES DE FORMAÇÃO/ ÁREAS DE FORMAÇÃO E DURAÇÃO DOS CURSOS

Os resultados do inquérito permitem constatar que as principais entidades responsáveis pela formação ministrada aos jovens e aos desempregados de cursos de formação qualificantes terminados em 2001, foram as Empresas, as Empresas de Formação Profissional e as Organismos de Formação da Administração Pública, abrangendo respectivamente 30.2%, 19.4% e 15.9% do total de ex-formandos.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS EX-FORMANDOS SEGUNDO O TIPO DE ENTIDADE PROMOTORA



Da formação realizada e terminada em 2001, destacam-se os cursos da área da Hotelaria e Restauração com 46.3% do total de ex-formandos. As restantes áreas mais representativas, mas que se distanciam muito deste valor, foram a Construção Civil, a Contabilidade e Fiscalidade e a Enfermagem, abrangendo cada uma delas cerca de 6% do total de ex-formandos.

As Empresas e as Empresas de Formação Profissional, de acordo com a análise segundo o tipo de entidade promotora do curso, desenvolveram fundamentalmente a sua formação na área de Hotelaria e Restauração, 97.2% e 53.4% dos cursos respectivamente. Por outro lado, os Organismos de Formação da Administração Pública ministraram formação na área de Construção Civil (30.4%), seguido da Metalurgia e Metalomecânica e Serviços de Saúde, ambas com 14.6%.

Quanto às áreas de formação refira-se que nas modalidades de formação Qualificação Inicial e Qualificação de Desempregados a formação realizou-se principalmente na Hotelaria e Restauração, a Orientação Profissional/Aprendizagem na área de Metalurgia e Metalomecânica, o 13º Ano Profissionalizante na área de Contabilidade e Fiscalidade e os Currículos Alternativos em Construção Civil.

Qualificação Inicial		Orientação Profissional/ Aprendizagem (2º Ciclo, 3º Ciclo, 12º Ano)		13º Ano Profissionalizante (12º Ano)		Currículos Alternativos (9º Ano)		Técnico-Profissional/ Tecnológicos (12º Ano)		Qualificação de Desempregados		Cursos Superiores	
Hotelaria e Restauração	58.5%	Metalurgia e Metalomecânica	43.3%	Contabilidade e Fiscalidade	22.5%	Construção Civil	65.5%	Arquitetura e Urbanismo	40.7%	Hotelaria e Restauração	71.5%	Enfermagem	100.0%
Electricidade e Energia	18.9%	Contabilidade e Fiscalidade	36.7%	Protecção do Ambiente	17.6%	Indústrias Alimentares	34.5%	Contabilidade e Fiscalidade	29.6%	Serviços de Saúde	7.7%	-	-
Sacretaria e Trabalho Administrativo	11.1%	Sacretaria e Trabalho Administrativo	20.0%	Construção Civil	15.7%	-	-	Marketing e Publicidade	29.6%	Biblioteconomia, Arquivo e Documentação	6.8%	-	-

Para os cursos terminados em 2001, a carga horária mais representativa em quase todas as modalidades de formação, variou entre as 1200 e 2399 horas, com excepção dos Cursos Superiores, Ensino Técnico Profissional e Aprendizagem onde a duração foi mais longa, 3600 e mais horas de formação.

2 – AS ACÇÕES FINANCIADAS E AS ENTIDADES PROMOTORAS

No que respeita às Acções Elegíveis são de destacar os seguintes elementos:

- O volume de jovens saídos da formação profissional pelas vias alternativas ao sistema de ensino (Acção 1.5.1 – Formação de Jovens Fora do Sistema de Ensino) representa 61.0% do total de ex-formandos. As Escolas Profissionais e as Empresas de Formação Profissional foram responsáveis por 19.4% e 18.9% respectivamente, da formação ministrada e estes ex-formandos.
- A Acção 1.5.8 – “Formação Profissional de Adultos Desempregados” abrangeu 34.7% dos ex-formandos, sendo as “Empresas” as principais responsáveis pela formação ministrada a ex-formandos na condição de desempregados (54.9%).
- A “Formação de Jovens Dentro do Sistema de Ensino” (Acção 1.5.2), abrangeu 4.3% dos ex-formandos e foi na totalidade promovida pelos Organismos de Formação da Administração Pública.
- Não foram concluídos em 2001 cursos de formação não co-financiada pelo Fundo Social Europeu e realizados pelos Estabelecimentos de Ensino Públicos.

3 – A CARACTERIZAÇÃO DOS EX-FORMANDOS INQUIRIDOS E ESCOLHA DOS CURSOS

O grau de ensino predominante nos ex-formandos participantes em cursos qualificantes a que respeita o inquérito é o Ensino Secundário (41.2%). Com habilitações inferiores ao 3º Ciclo do Ensino Básico encontram-se 21.3% dos ex-formandos.

Observa-se ainda que, atendendo às variáveis sexo e escalão etário, os ex-formandos do sexo feminino representam cerca de 64.4% do total e que 43.3% destes têm entre 20 e 24 Anos. Os ex-formandos do sexo masculino representam 35.6% do total de inquiridos e destes cerca de 61% tem menos de 25 anos.

Do total de ex-formandos inquiridos, cerca de 51% tem menos de 25 Anos. Destes 46.8% possui formação igual ou superior ao “Ensino Secundário”.

Dos ex-formandos abrangidos no inquérito, 49.6% referem que escolheram o curso para conseguir uma profissão qualificada ou melhorar a formação que já possuíam e 20.1% escolheu o curso para conseguir um emprego.

É importante salientar que 11.8% dos ex-formandos não frequentou o curso desejado, tendo 53.8% destes obtido aprovação no final do curso.

No final do curso 9.3% dos ex-formandos desistiram e 1.5% reprovaram. A análise que segue recai sobre os ex-formandos que se encontraram na situação de aprovados no final do curso (89.2%).

4 – OS EX-FORMANDOS E A SUA SITUAÇÃO FACE À ACTIVIDADE APÓS O CURSO (UM MÊS APÓS, UM ANO APÓS E ACTUALMENTE)

4.1. Situação Após o Curso Segundo a Condição Profissional

“Um Mês Após” a conclusão do curso qualificante, a taxa de empregabilidade dos ex-formandos era de 75.6%, encontrando-se 71.9% destes na condição de Trabalhador por Conta de Outrém.

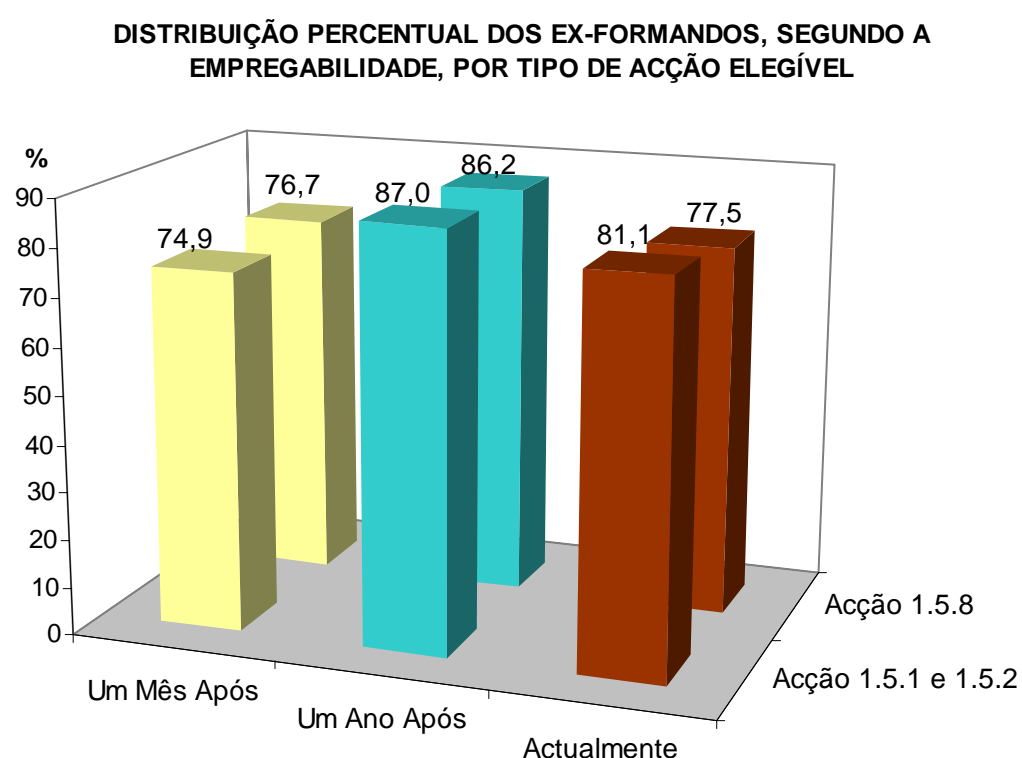
Comparando com a situação “Um Ano Após” o final do curso, constata-se que a empregabilidade dos ex-formandos tem uma evolução positiva, encontrando-se a exercer uma profissão 86.8% dos ex-formandos. Contudo a situação inverte-se relativamente ao período de inquirição seguinte, sendo a empregabilidade no momento de resposta ao inquérito de cerca de 80%.

Numa análise por modalidades de formação, verifica-se que, relativamente à média, as modalidades de Orientação Profissional/ Aprendizagem e Técnico Profissional/ Tecnológicos apresentam no momento de resposta ao inquérito os valores mais baixos no que respeita aos ex-formandos a exercer uma profissão (respectivamente 73.0% e 75.0%).

	TOTAL		Qualificação Inicial		Orientação Profissional/ Aprendizagem (2º Ciclo, 3ºCiclo, 12º Ano)		13º Ano Profissionalizante (12º Ano)		Currículos Alternativos (9º Ano)		Técnico-Profissional/ Tecnológicos (12º Ano)		Qualificação de Desempregados		Cursos Superiores	
	A Exercer uma Profissão	Desempregado	A Exercer uma Profissão	Desempregado	A Exercer uma Profissão	Desempregado	A Exercer uma Profissão	Desempregado	A Exercer uma Profissão	Desempregado	A Exercer uma Profissão	Desempregado	A Exercer uma Profissão	Desempregado	A Exercer uma Profissão	Desempregado
Um Mês Após	75,6%	21,7%	73,2%	24,2%	73,1%	26,9%	74,2%	23,5%	71,4%	23,8%	78,6%	17,9%	77,0%	19,8%	83,8%	13,5%
Um Ano Após	86,8%	9,4%	86,4%	9,5%	84,6%	7,7%	89,4%	5,9%	71,4%	23,8%	82,2%	7,1%	86,2%	11,5%	100,0%	-
Actualmente	79,8%	15,1%	80,5%	13,7%	73,0%	11,5%	78,8%	20,0%	76,2%	14,3%	75,0%	10,7%	77,9%	18,0%	100,0%	-

Se analisarmos as acções para jovens e as acções para desempregados, verificamos que nas acções 1.5.1 e 1.5.2, destinadas a jovens, os ex-formandos a exercer uma profissão passaram de 74.9% “Um Mês Após” a conclusão do curso para 81.1% no momento de resposta ao inquérito.

No caso das acções destinadas aos desempregados (Acção 1.5.8), o nível de emprego aumenta de 76.7% (“Um Mês Após”) para 77.5% no momento de resposta ao inquérito.



4.2. Situação Após o Curso Segundo as Habilitações, Sexo e Escalão Etário

Na análise efectuada após o curso qualificante e tendo por base os diferentes graus de ensino, verifica-se que a médio/ longo prazo o nível de ensino tem influência na empregabilidade dos ex-formandos, aumentando no mesmo sentido do grau de ensino.

Nos ex-formandos que possuem graus de ensino inferiores ao 3º ciclo do ensino básico registam-se as mais baixas taxas de empregabilidade. Já nos ex-formandos que concluíram Pós-Licenciatura, 100.0% encontram-se a exercer uma profissão.

A percentagem de ex-formandos na situação de “Desempregados (à Procura de 1º ou de Novo Emprego)” é mais elevada no sexo feminino, situando-se em 18.0% no momento de resposta ao inquérito (9.4% no sexo masculino), o que corresponde a 79.1% do total de desempregados.

4.3. Situação Após o Curso Segundo o Escalão de Duração e Tipo de Entidade Promotora

Analisando a relação entre a duração do curso e a condição perante o trabalho dos ex-formandos, verifica-se que são os cursos com duração de 2400 a 3599 Horas que apresentam simultaneamente em todos os momentos de inquirição maior percentagem de ex-formandos a exercer uma Profissão.

Excluindo as Instituições Particulares de Solidariedade Social (por se tratar de apenas um curso e de um número reduzido de ex-formandos), observamos que, “Um Mês Após” a conclusão do curso os ex-formandos participantes em cursos promovidos pelas Estabelecimentos de Ensino Superior e por Escolas Profissionais, assumem um valor mais elevado no que respeita a ex-formandos a exercer uma profissão (83.8% e 79.7% respectivamente).

“Um Ano Após” a conclusão do curso a situação alterou-se positivamente a nível de todas as entidades promotoras. Neste período verifica-se que 100% dos ex-formandos que frequentaram cursos qualificantes promovidos pelos Estabelecimentos de Ensino Superior encontram-se a exercer uma Profissão

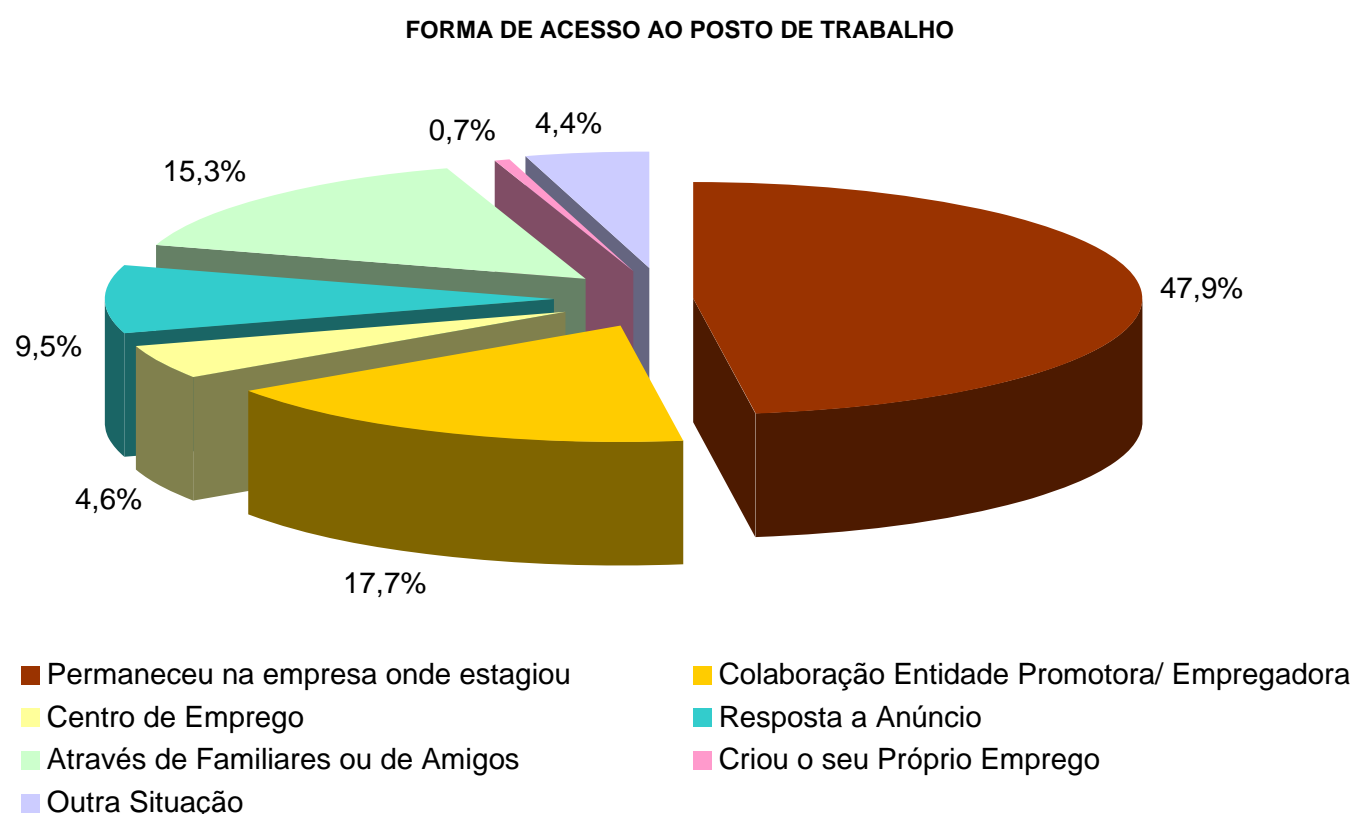
Da situação “Um Ano Após” para a data de resposta ao inquérito assiste-se a um decréscimo nos ex-formandos a exercer uma profissão, apresentando os ex-formandos que frequentaram acções qualificantes em Estabelecimentos de Ensino Públicos e Privados, Associações Patronais, Profissionais e Sindicais e Empresas de Formação Profissional, no momento de resposta ao inquérito, taxas de empregabilidade inferiores à média (70.8%, 81.7% e 84.2% respectivamente).

5 – OS EX-FORMANDOS E A FORMA DE ACESSO AO EMPREGO

Numa análise após a conclusão do curso qualificante e à data de resposta do inquérito, verifica-se que 71.7% dos ex-formandos inquiridos tiveram apenas um emprego, 20.7% dois empregos, os que não tiveram nenhum (5.6%) e finalmente os que tiveram três empregos (2.0%).

Refira-se que 65.1% dos inquiridos esperaram menos de um mês entre o término do curso e a obtenção de 1º emprego, enquanto 8.6% aguardaram mais de 6 meses.

No que respeita à forma de acesso ao 1º emprego após a conclusão do curso, é de salientar o papel que assume a entidade empregadora onde os ex-formandos realizaram estágio/ formação prática em contexto de trabalho, que proporcionou emprego a 47.9% dos ex-formandos.



6 – OS EX-FORMANDOS COM EMPREGO À DATA DE RESPOSTA AO INQUÉRITO, POR PROFISSÃO, ACTIVIDADE ECONÓMICA E TIPO DE VÍNCULO

Apurou-se, numa análise segundo os grupos de profissões exercidas pelos ex-formandos que terminaram cursos qualificantes terminados em 2001, que cerca de um terço dos ex-formandos (34%) pertencem a dois subgrupos profissionais:

- 23.0% exercem profissões incluídas no Subgrupo dos Económicos e Pessoal do Serviço de Restauração;
- 11.0% desenvolvem profissões incluídas no Subgrupo dos Empregados de Recepção, de informação e telefonistas.

Um conjunto significativo de ex-formandos (31.4%) encontra-se reunido em mais 4 subgrupos de profissões: Empregados dos Serviços de Contabilidade e de Serviços Financeiros (8.3%); Técnicos de Investigação Física e Química, do Fabrico, Indústria e Trabalhadores Similares (inclui os Desenhadores de Construção Civil) (7.9%); Enfermeiros (7.7%) e Pessoal de Limpeza, Lavadeiras, Engomadores de Roupa e Trabalhadores Similares (onde se incluem os Empregados de Quartos) (7.5%).

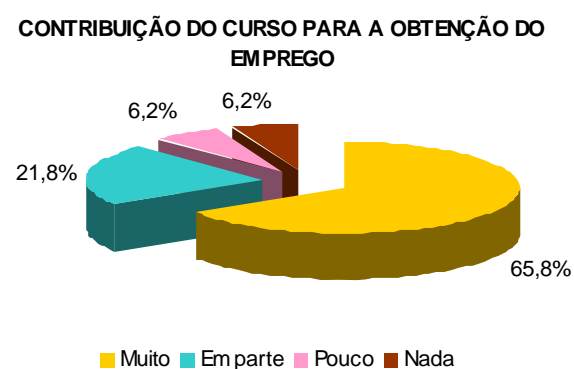
Numa análise segundo o sector de actividade, observa-se que os ex-formandos exercem maioritariamente a sua profissão nos sectores de “Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares) (42.5%), seguido da Saúde e Acção Social (13.1%) e Construção (12.2%).

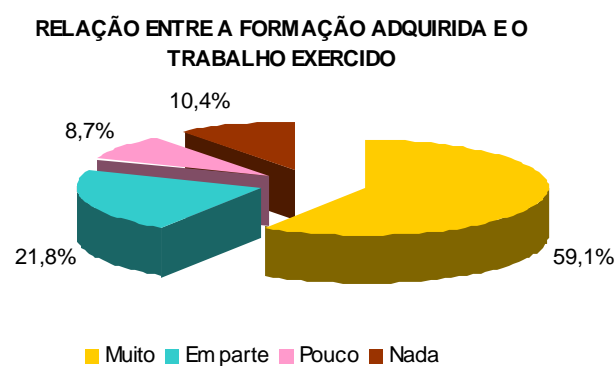
O “Contrato a Termo” assume predominância como forma de contratação pela qual são abrangidos 48.3% dos inquiridos com emprego à data do inquérito. Com Contrato Permanente encontram-se 47.9% dos ex-formandos.

7 – OS PRINCIPAIS REFLEXOS DA FORMAÇÃO

O inquérito teve ainda o propósito de avaliar na perspectiva dos ex-formandos, os contributos da formação recebida, relacionados com diversos aspectos do seu trabalho, bem como o grau de satisfação com o mesmo. Assim, verificou-se que:

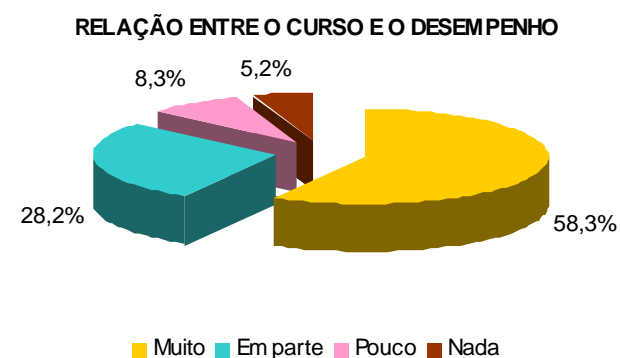
- Cerca de 66% dos ex-formandos consideram que o curso frequentado contribuiu “Muito” para a obtenção do emprego, e 21.8% dos ex-formandos consideram que contribuiu “Em parte”.





- No que concerne à relação entre o trabalho exercido e a formação adquirida, 59.1% dos ex-formandos indicaram que existe grande relação e 21.8% que essa relação só se verifica “Em parte”.

- 58.3% dos ex-formandos indicam que os conhecimentos adquiridos no curso contribuíram “Muito” para facilitar o desempenho profissional. 28.2% apenas consideram que a contribuição foi “Em parte”.



Relativamente ao grau de satisfação dos ex-formandos que estão actualmente a exercer uma profissão, é de salientar que a maioria dos ex-formandos referiram encontrar-se “Muito” satisfeitos no que concerne ao trabalho que executam (64.8%), às relações que estabelecem com os superiores (51.5%) e às relações com os colegas (66.0%). Já no que respeita às Oportunidades de Formação e às Oportunidades de Promoção, uma parte significativa dos ex-formandos referem estar “Pouco” ou “Nada” satisfeitos (47.5% e 43.4% respectivamente).

8- DESEMPREGADOS

Dos ex-formandos que se encontram desempregados no momento de resposta ao inquérito (15.1%), 56.1% alegam a Falta de Emprego na Área e Geral como o principal motivo do seu desemprego e 15.4% a Incompatibilidade com os Horários de Trabalho.

No entanto, 87.9% dos desempregados continuam a efectuar diligências para encontrar emprego, sendo de destacar a Inscrição no Centro de Emprego, a Resposta a Anúncios e os Contactos Pessoais, com 27.4%, 24.2% e 21.7% respectivamente.

Informações suplementares estão disponíveis no **Gabinete de Estatísticas, Estudos e Avaliação** da Direcção Regional de Formação Profissional/ Secretaria Regional de Educação – Estrada Comandante Camacho de Freitas – 9020-148 Funchal

☎ Telef: 291 701090 / 📠 Fax: 291 764891/ E-mail: drfprofissional@madeira-edu.pt Website: www.drfp.pt